

Comboio
de Corda
TEATRO

Três Saudades é um vilarejo onde a fome não existe. Todos ali se alimentam das sementes e farinhas da Casa dos Grãos, cujos potes guardam mistérios... Neles, a sonhadora Rosa encontra contas de cristal e faz um belo colar por causa do qual será vigiada, perseguida e perderá de vista até mesmo o homem que ama. Enquanto isso, Três Saudades se moderniza: ganha estação de trem, telefones, rádio e até cinema. Será que todo esse progresso fará a cidade mais feliz?



sm

Ilo Krugli

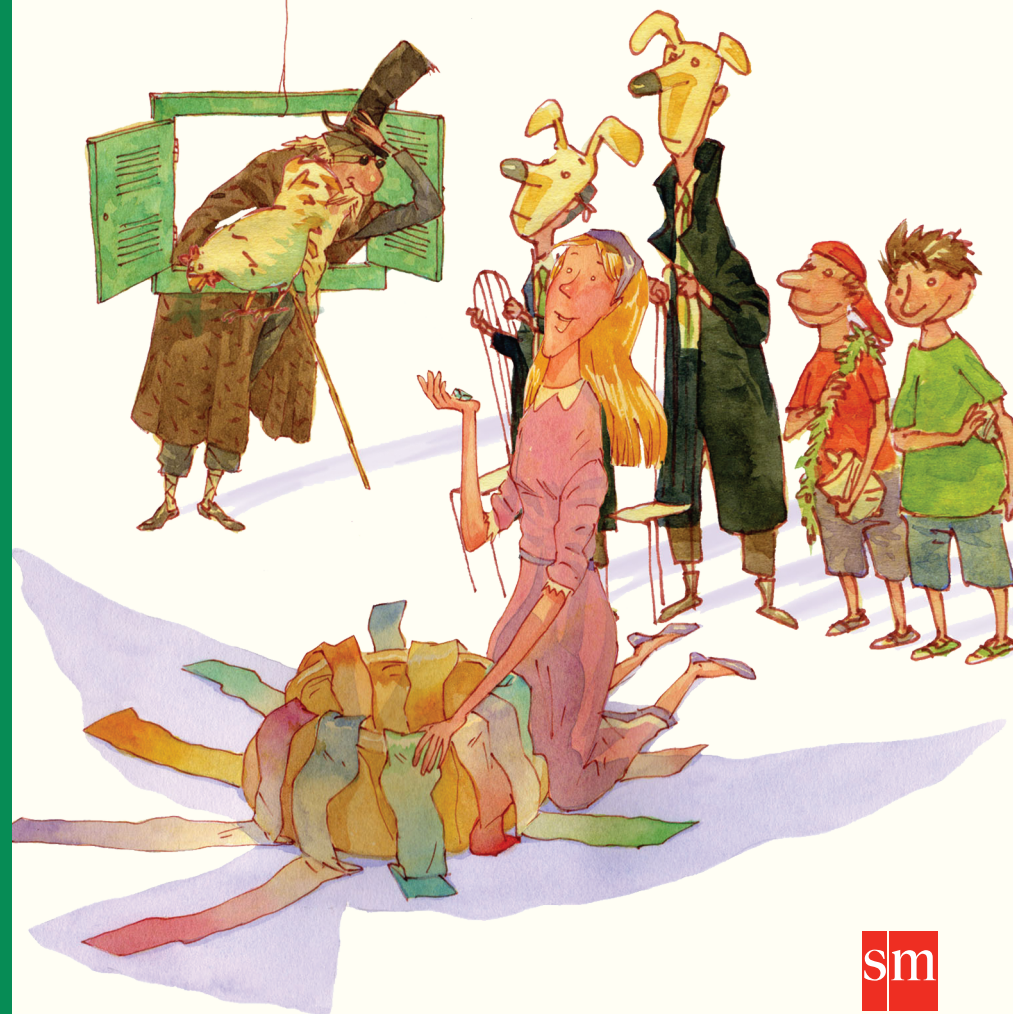
O mistério do fundo do pote

sm

O mistério do fundo do pote

Ilo Krugli

ilustrações Gonzalo Cárcamo



sm

1 8 0 9 0 0
ISBN 978-85-418-1742-4
9 788541 817424

O mistério do fundo do pote

O mistério do fundo do pote

Ilo Krugli

ilustrações Gonzalo Cárcamo



© Ilo Krugli, 2007

Coordenação editorial Fabio Weintraub
Edição Renata Dias Mundt
Consultoria e preparação Vadim Nikitin
Revisão Gislaine Maria da Silva
e Carla Mello Moreira

Edição de arte Leonardo Carvalho
Produção industrial Alexander Maeda
Impressão Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Krugli, Ilo

O mistério do fundo do pote / Ilo Krugli ; ilustrações
Gonzalo Cárcamo. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2017.

ISBN 978-85-418-1742-4

1. Teatro - Literatura infantojuvenil I. Cárcamo, Gonzalo. II.
Título. III. Série.

17-01014

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Teatro : Literatura infantil 028.5
2. Teatro : Literatura infantojuvenil 028.5

*Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa*

1ª edição agosto de 2007

2ª edição 2017

Todos os direitos reservados à

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

Sumário

UM PRESENTE PARA VOCÊ 6

O mistério do fundo do pote 9

PENSANDO A CENA 84

NOTAS BIOGRÁFICAS 94



Um presente para você

Sem desmerecer outros talentos, é inegável que o teatro infantil brasileiro tem dois marcos essenciais. O primeiro é Maria Clara Machado (e cumpre sempre esclarecer que, apesar do sobrenome, não temos o menor parentesco), que revolucionou nossa dramaturgia para crianças. O segundo é Ilo Krugli, que fez os espetáculos levantar voo por alturas nunca antes imaginadas.

Quando, em 1974, Ilo Krugli montou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro sua *História de lenços e ventos*, a vitalidade teatral e a delicadeza poética da encenação logo se impuseram e o fizeram conquistar todos os prêmios da temporada. A partir daí, nesses mais de 30 anos de trabalho e dedicação, a consistência de sua proposta só fez aumentar e se aprofundar. Por isso, é motivo de festa a publicação de um novo título de Ilo Krugli, com a certeza do alto nível de sempre e a garantia de qualidade, como sabem todos os espectadores

que já tiveram o inesquecível privilégio de fazer parte do público de uma de suas montagens.

A sensibilidade e a inteligência do texto teatral de Ilo Krugli, no entanto, podem ser enganadoras, pois exigem uma leitura igualmente sensível e inteligente. Com Ilo, nunca estamos diante de uma “receita de teatrinho”, em que alguém se fantasia entre cenários feéricos e apela para que a plateia participe por meio de torcida, correria ou pieguice. Nada poderia ser mais distante desse universo. O que se exige do espectador – e do encenador, antes disso – é o enfrentamento de um desafio interior, uma entrega aos mistérios do inconsciente e da linguagem artística, uma predisposição ao risco de mergulhar em símbolos que não são evidentes, mas que trazem consigo a possibilidade do autoconhecimento e do crescimento.

Por isso, um texto teatral de Ilo Krugli é sempre um presente. Oferece oportunidades infinitas de criação em diversas linguagens, contando com a contribuição que pode (e deve) ser trazida pela música, pelas artes visuais, pela dança, pela movimentação corporal, pela leitura de outros textos literários. Dá margem a variações de ritmo e de climas cênicos, a experimentações de marcações criativas, a releituras do repertório clássico erudito ou popular. Consegue abrir janelas que conciliam alegria e celebração, ritual e beleza. Permite imensa gama de transposições para o palco, de acordo com a variedade de recursos e as possibilidades concretas que caracteri-

zarão as condições reais que um espetáculo infantil costuma ter de encarar.

Leia o texto, releia, medite, tenha suas ideias a respeito, imagine sua própria montagem. Não haverá duas leituras iguais. Isso é uma maravilha. E um dos segredos da arte.

Ana Maria Machado
Academia Brasileira de Letras

O mistério do fundo do pote

Esta peça foi criada em 1989 como parte de um projeto integrado de teatro, desenvolvido em parceria com as Casas de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, então chefiada por Marilena Chauí, no mandato da prefeita Luiza Erundina (1989-1993).

Personagens

ROSA É a heroína da história: bonita, carinhosa com seus irmãos menores e com os demais personagens.

SETEMBRINO Cego que capta o que ninguém mais percebe. Guardião do mistério do pote, ele é a memória viva de um tempo em que nem tudo precisava ser explicado.

CORAÇÃO, DOMINGO E SEGUNDA Ajudantes de Setembrino, aprendizes de cego.

BENITO E CRAVO Irmãos de Rosa, criados por ela. São dois moleques com a vivacidade e a alegria próprias das crianças.

JOANA Amiga de Rosa. Ao contrário desta, deixa-se levar pela ganância e coloca o próprio interesse acima do bem comum.

VELHA VIZINHA Fofoqueira, sempre de olho na vida alheia.

POMBA Símbolo da dimensão espiritual, da magia e do milagre. Pode ser representada por um pedaço de papel ou de pano branco, semitransparente, movido pelas mãos de uma atriz.

GOVERNADORA Encarna o poder, a autoridade exercida de modo excessivo e a ambição sem limites.

JOSÉ Namorado de Rosa. Maquinista de trem, ele chega a Três Saudades trazido pelo progresso econômico.

MERCADOR DO RISO AMARELO Personagem algo demoníaco, que invade a vila e tenta comercializar não somente farinhas e sementes, manipulando também os sentimentos e se aproveitando das fraquezas dos outros.

CÃES FAREJADORES 1 E 2 Empregados do Mercador do Riso Amarelo que se põem a serviço da Governadora. Os atores que os interpretam usam máscaras de cachorro.

LOCUTOR E DIRETOR DA RÁDIO Ator que interpreta a radionovela, irradiada do coreto. Aparece também em outro espaço, dentro da rádio.

PERSONAGENS DOS BLOCOS E DAS FESTAS Acompanham as procissões e festejos e também formam o trem conduzido por José.

PIANISTA DO CINEMA Responsável pelo acompanhamento musical do filme, também pode fazer a trilha sonora para a radionovela.